

*O acesso ao material
Bibliográfico está
disponível apenas para
consulta local.*

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre Museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 52/ Novembro 2016

CULTURA AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEA

Nos anos 1930, Walter Benjamin chamava atenção para os novos modos de percepção da realidade na sociedade moderna com a reprodutibilidade técnica da imagem. E com as novas tecnologias, o século XX ampliou também o leque de possibilidades de novas integrações direcionadas para diferentes objetivos e processos sociais, o que não poderia deixar de incidir sobre a Cultura.

Assim, em uma sociedade mediatizada, nos deparamos não apenas com diferentes “saberes”, mas com múltiplas formas de mediá-los e difundi-los. Consequentemente, são modificados os modos de aprender relativos a eles. Vale ressaltar que a tecnologia não agrega somente novos artefatos e novos modos de fazer, introduz também outra dinâmica, em que o tempo e o espaço são reelaborados, produzindo outras formas de relacionamento entre as pessoas, que continuam buscando um sentido por meio da comunicação.

É com essas modificações nos modos de percepção da realidade que, consequentemente, surgem novos conhecimentos e formas de expressar os imaginários. Atualmente, essas transformações parecem ficar cada vez mais evidentes e aceleradas. É nítido que um número cada vez maior de pessoas tem acesso a celulares e a máquinas fotográficas que filmam, produzem textos; artefatos e costumes que tornam o homem comum uma unidade móvel produtora de informação, de textos, de imagens. O sujeito contemporâneo tornou-se espectador e produtor de suas próprias mensagens. Surgiram, a partir do uso da tecnologia do audiovisual nessas recentes produções de subjetividade, diferentes espaços e temporalidades, que emergem do uso dos novos meios no espaço doméstico, nas culturas, no cotidiano, enfim, na sociedade.

Esta edição do Boletim Cenedom busca refletir sobre esse cenário cambiante e impregnado de ferramentas de interação, registro e comunicação, tendo a Cultura como uma das faces da sociedade que é mais influenciada. A bibliografia variada, que aborda diferentes vieses deste tema – documentário, acervo audiovisual, arte e tecnologia, música, cinema –, demonstra o quão rico pode ser o tema.

Boa leitura!

DESTAQUE

RECUPERAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO AUDIOVISUAL DO MUSEU VILLA-LOBOS

MUSEU VILLA LOBOS. *Recuperação e Digitalização do Acervo Audiovisual do Museu Villa-Lobos*. Rio de Janeiro, 2009.

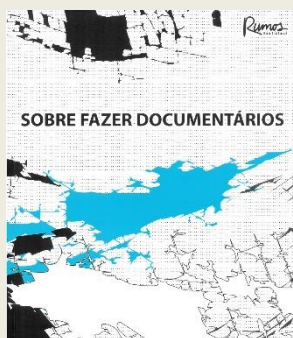


Em 2009, completaram-se 50 anos de falecimento do compositor e maestro Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Como comemoração, foram realizados três projetos que enfatizam a importância de sua vida e obra na formação da identidade nacional – exposição *Viva Villa!*, a série de apresentações musicais *Villa in concert* e a recuperação e digitalização do acervo audiovisual do Museu Villa-Lobos. Assim, neste Boletim Cenedom apresentamos o catálogo publicado com informações sobre este último projeto, *Recuperação e Digitalização do Acervo Audiovisual do Museu Villa-Lobos*. O material recuperado é resultado de mais de meio século de captura de imagens e sons de um dos nomes mais importantes da música brasileira. São filmes em 35, 16 e 8mm, fitas VHS e BETACAM com longas metragens, depoimentos, recitais, entrevistas cine-jornais, programas de televisão, além de 276 fotografias e filmes do arquivo pessoal de Heitor e Arminda Villa-Lobos. O catálogo ainda apresenta uma seção de documentos (747) que foram igualmente recuperados. Findo o trabalho, o que se tem na verdade é a preservação de um legado indelével da nossa cultura, possibilitando ainda o acesso fácil e direto de consulta ao acervo do Museu, disponível para pesquisadores, estudantes e público em geral. Um verdadeiro convite a um passeio na história da cultura brasileira.

CONHEÇA +

SOBRE FAZER DOCUMENTÁRIOS

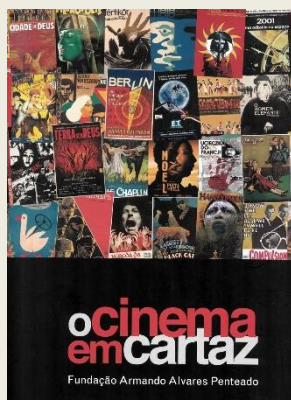
Sobre fazer documentários. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.



A linguagem do documentário cada vez mais tem ocupado espaço nos festivais e salas exibidoras, despertando a atenção do público e gerando interesse pelas imagens do gênero, principalmente a partir da retomada da produção cinematográfica no país, em meados da década de 1990. A presente publicação do Itaú Cultural é resultado de uma série de palestras realizadas em 13 cidades durante o período de lançamento e apresentação da 5ª edição do programa Rumos Itaú Cultural Cinema e Vídeo. Este programa, que percebeu e incentiva a tendência em relação aos documentários, é uma política de difusão e fomento a esse tipo de produção. Atualmente em sua 6ª edição, o programa realiza atividades estimulando o pensamento crítico, criando ações de difusão, exibição e apoiando a realização de filmes e vídeos. Hoje, tem sua área de atuação para além do campo do documentário – característica das edições anteriores –, considerando que, na atualidade, o audiovisual vai muito além do cinema convencional. Assim, artistas contemporâneos da imagem e do som experimentam formatos e dialogam com outras formas artísticas, como a webarte, o teatro, a performance. O livro é, portanto, uma contribuição pontual para o leitor que se interessa pelo audiovisual no país, especialmente pelo documentário, apresentando reflexões e opiniões de cineastas e pesquisadores a respeito dos processos de realização, tendências e modelos de linguagem e perspectivas históricas sobre documentários.

O CINEMA EM CARTAZ

FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO. **O Cinema em Cartaz**. São Paulo, 2008.



A Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) possui uma coleção de cartazes de cinema iniciada há mais de 20 anos. Disponibilizado pela primeira vez por meio da exposição homônima ao livro aqui apresentando, a coleção reúne mais de 3.000 peças, por isso, a exposição traz à tona uma pequena parte deste todo que, na sua inteireza, possui aproximadamente 900 títulos em películas, mais de 3.000 cartazes impressos em diferentes técnicas e mais de 7.000 fotografias de *still* de filmes. É portanto, uma fonte primária de informações riquíssima e de grande relevância. Dividido em 5 capítulos, o livro traz um pouco da história da coleção, da própria Filmoteca da FAAP, da iconografia apresentada na exposição, a estética dos cartazes de cinema, técnicas para produção das imagens, posicionamentos políticos, etc.

Enfim, textos, imagens e histórias que contam e recontam a construção da iconografia dos cartazes de cinema tanto no contexto brasileiro quanto no internacional.

MANUAL DE MANUSEIO DE PELÍCULAS CINEMATográfICAS

CINEMATECA BRASILEIRA. **Manual de manuseio de películas cinematográficas**. Brasília, 2001.

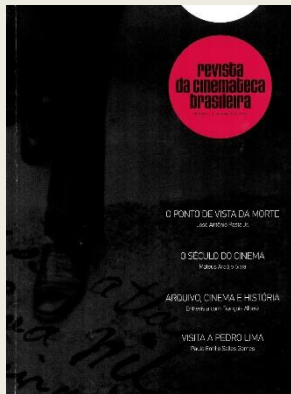


Com o objetivo de orientar sobre as fases iniciais do manuseio de um filme, o livro aborda os procedimentos e cuidados a serem adotados desde o primeiro contato com a peça – película cinematográfica –, até ao conserto que se faça necessário. Cabe destacar que o manuseio é uma das etapas do trabalho, tanto que o próprio Manual já encaminha os assuntos seguintes – conteúdo (catalogação) e conservação – a serem abordados em outras publicações. Todos os métodos descritos neste e nos títulos seguintes são utilizados na Cinemateca Brasileira e vêm se renovando continuamente com novas informações e pesquisas. Os procedimentos explicitados são os primeiros passos do que seria um *Sistema de Preservação*, em que cada ação deve estar integrada às demais, pois todas influenciam diretamente no objetivo principal do processo. Assim tudo deve ser feito buscando assegurar o fim último de todo o trabalho: a preservação de películas cinematográficas.

ARTIGO

NAS TRILHAS DA POLÍTICA

BASTOS, Manoel Dourado. Nas trilhas da política: a “música aplicada” de Hanns Eisler. **Revista da Cinemateca Brasileira**, São Paulo, n. 1, p. 35-45, set. 2012.



Publicação regular sobre a cultura cinematográfica – tomando a expressão em suas várias manifestações –, a Revista da Cinemateca Brasileira nasceu para discutir o fato cinematográfico ou, a partir dele, questões diversas em torno da arte e da sociedade contemporâneas sob uma perspectiva renovada sobre o audiovisual, cujo debate, nas últimas décadas, se concentrou nos relatórios oficiais, nos estudos universitários ou na imprensa opinativa. Com imagens do acervo da Cinemateca e documentos dos arquivos, a proposta é oferecer análises, debates, descrições e interpretações que revigorem continuamente o debate. Seus textos oscilam entre os perfis de periódico científico (afinal, conta com artigos de acadêmicos estrangeiros e brasileiros) e de uma revista mais acessível ao grande público. Embora com alguns

trechos herméticos ao público leigo, o artigo de Manoel Dourado Bastos por “se explicar” ao longo do texto e vai conduzindo o leitor nos assuntos por ele abordados. O foco da sua discussão está nas funções da música na construção de discursos (especialmente se voltando para o discurso cinematográfico), principalmente quando articulada a outras linguagens artísticas, assumindo, assim, um viés inegavelmente político. Para isso, o autor observa o trabalho musical de Hanns Eisler para o cinema. Sugere-se que Eisler produziu uma fundamental conjunção da arte de vanguarda com projetos políticos radicais, apresentando importantes caminhos para a superação de dicotomias entre princípios estéticos modernos e política de massas. Confronta-se então a noção de “música aplicada” de Eisler com a hipótese de correlação entre elementos musicais da chamada “Neue Musik” e o cinema, a fim de reconhecer a política como o eixo determinante dessa correlação.

INFORMAÇÕES

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. “N” - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13h às 18h
De terça a sexta: das 09h às 18h